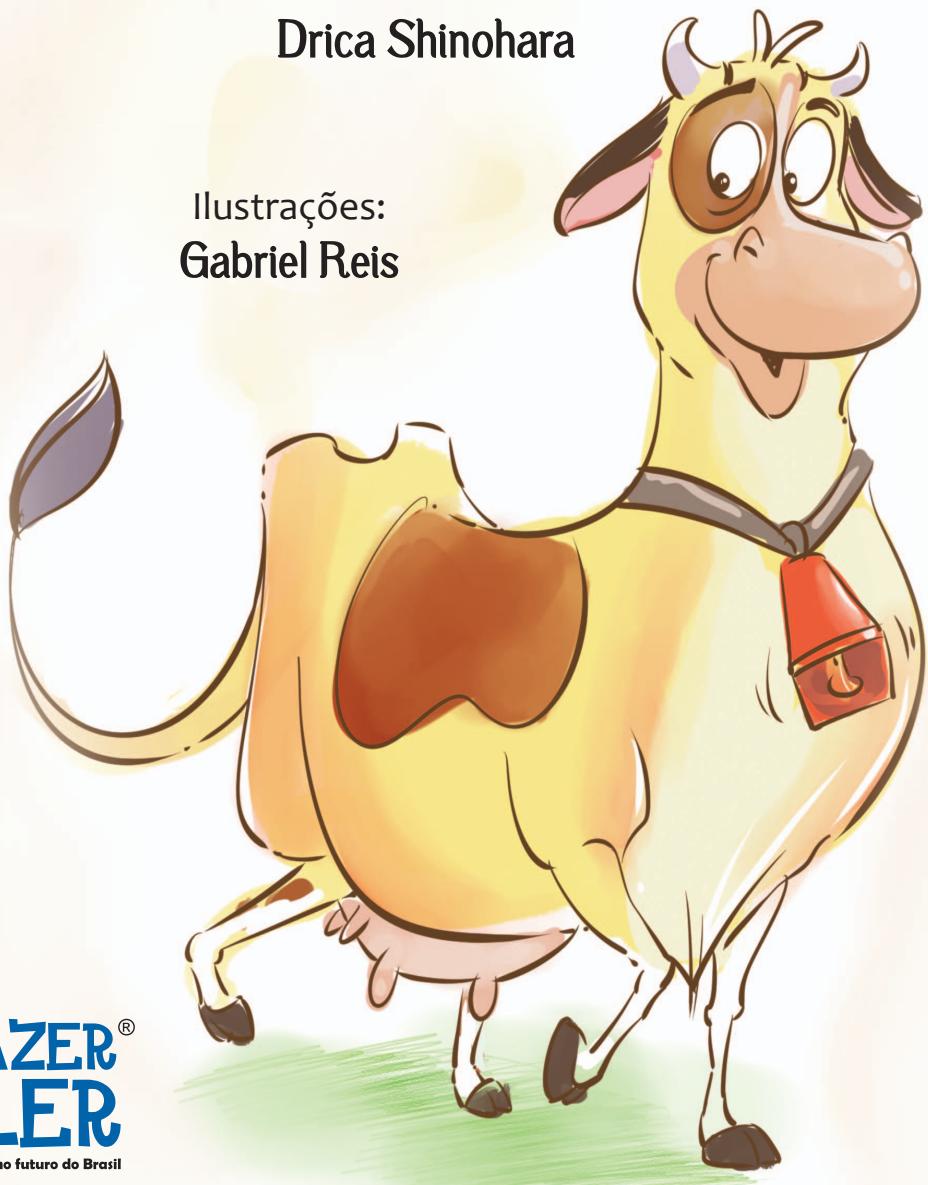


# A vaca amarela

## e a panela da Clarabela

Drica Shinohara

Ilustrações:  
Gabriel Reis



# A vaca amarela



## e a panela da Clarabela

**Drica Shinohara**

**Ilustrações**

Gabriel Reis

**Editoras**

Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S556v

Shinohara, Drica

A vaca amarela e a panela da Clarabela / Drica Shinohara;

ilustrações: Gabriel Reis. – Recife: Prazer de Ler, 2016.

16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.

I. Reis Gabriel. 1988-. II. Título.

PeR – BPE 16-381

CDU 869.0(81)-93

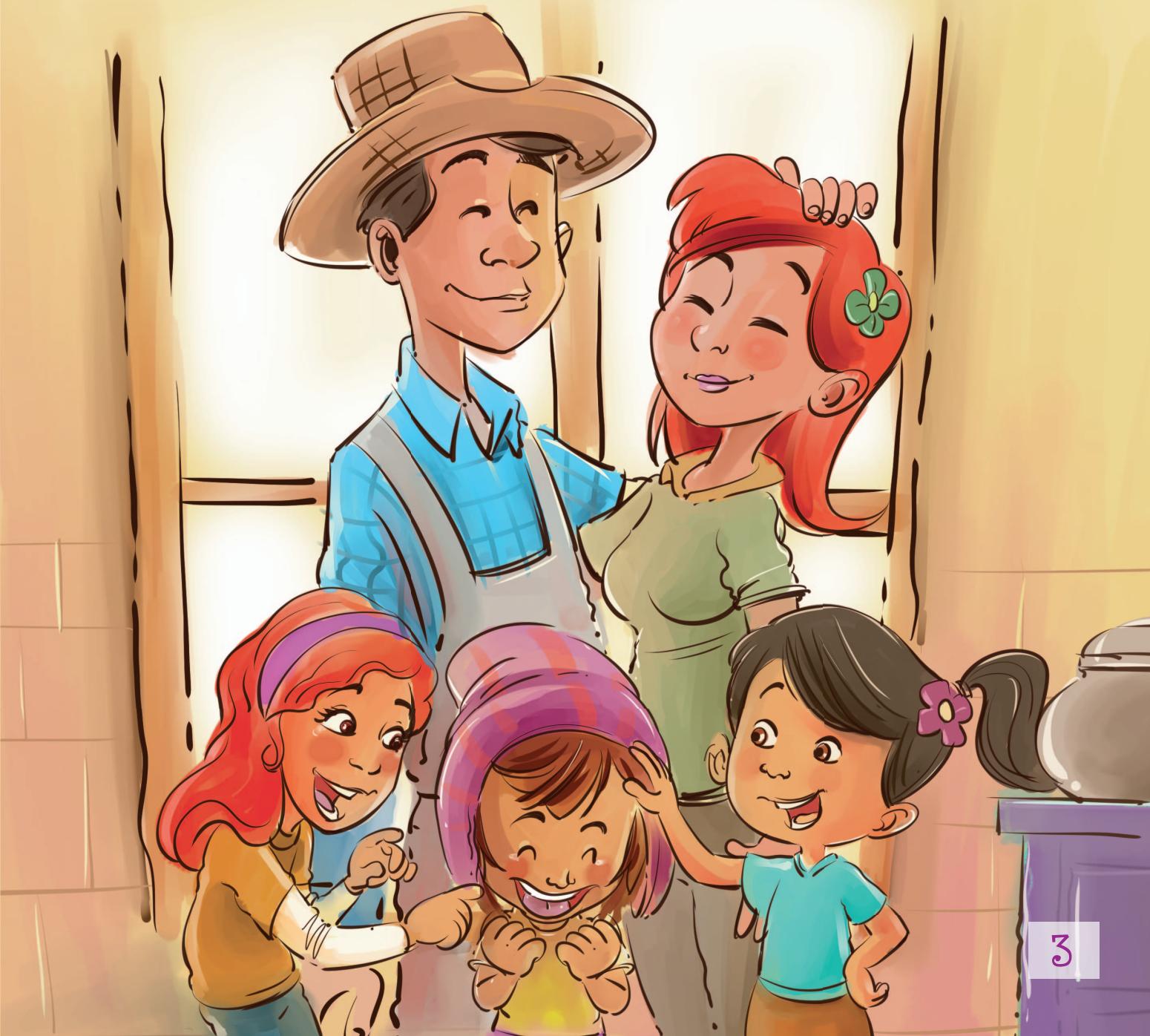
CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-434-5

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

ERA UMA VEZ UMA FAZENDA GRANDE E MUITO BELA, ONDE MORAVAM O FAZENDEIRO E SUA ESPOSA, A CLARABELA. ELES TINHAM TRÊS FILHAS, MUITO LINDAS E ESPERTAS, QUE SE CHAMAVAM ISABELA, GABRIELA E DANIELA.



CERTA MANHÃ, A DONA CLARABELA FEZ UM BRIGADEIRO EM UMA GRANDE PANELA E, AO TERMINAR, GRITOU DA JANELA:

— MENINAS, ENQUANTO O BRIGADEIRO ESFRIA, QUEM VAI QUERER RASPAR A PANELA?

AS TRÊS MENINAS DEPRESSA CHEGARAM, A PANELA E A COLHER LOGO PEGARAM. E LÁ, BEM LONGE NO CAMPO, FORAM SENTAR E A GRANDE PANELA COMEÇARAM A RASPAR. DEPOIS DE BEM RASPADA, DEIXARAM NO CHÃO A TAL PANELA E FORAM BRINCAR, ANIMADAS, DE CABRA-CEGA, ESCONDE-ESCONDE E PEGA-PEGA.





QUANDO, CANSADAS, SE SENTARAM, UNS GRITOS AS TRÊS ESCUTARAM. ERAM DA MAMÃE CLARABELA.

— ESTÁ NA HORA DO BANHO! — GRITAVA ELA DA JANELA.

AS TRÊS, ISABELA, GABRIELA E DANIELA, DERAM LOGO UMA CORRIDA, DEIXANDO LÁ NO CAMPO A PANELA ESQUECIDA.



NO OUTRO DIA, O EMPREGADO DA FAZENDA NA COZINHA CHEGOU, ENTREGANDO À DONA CLARABELA A PANELA QUE NO CAMPO ENCONTROU. E NAQUELA HORA, BEM CEDO, CLARABELA QUANDO VIU SUA PANELA, FEZ UMA CARA DE METER MEDO.



CHAMOU AS TRÊS FILHAS NA HORA, E MOSTROU O MOTIVO DE SUA IRRITAÇÃO, É QUE A SUA QUERIDA PANELA ESTAVA CHEIA ATÉ “A BOCA” DE UM GRANDE COCOZÃO.

O EMPREGADO DISSE LOGO QUE O COCÔ ERA DE VACA, E FOI SAINDO BEM DEPRESSA, SEM OUVIR O FIM DA CONVERSA. CLARABELA FOI DIZENDO, BEM NERVOSA:

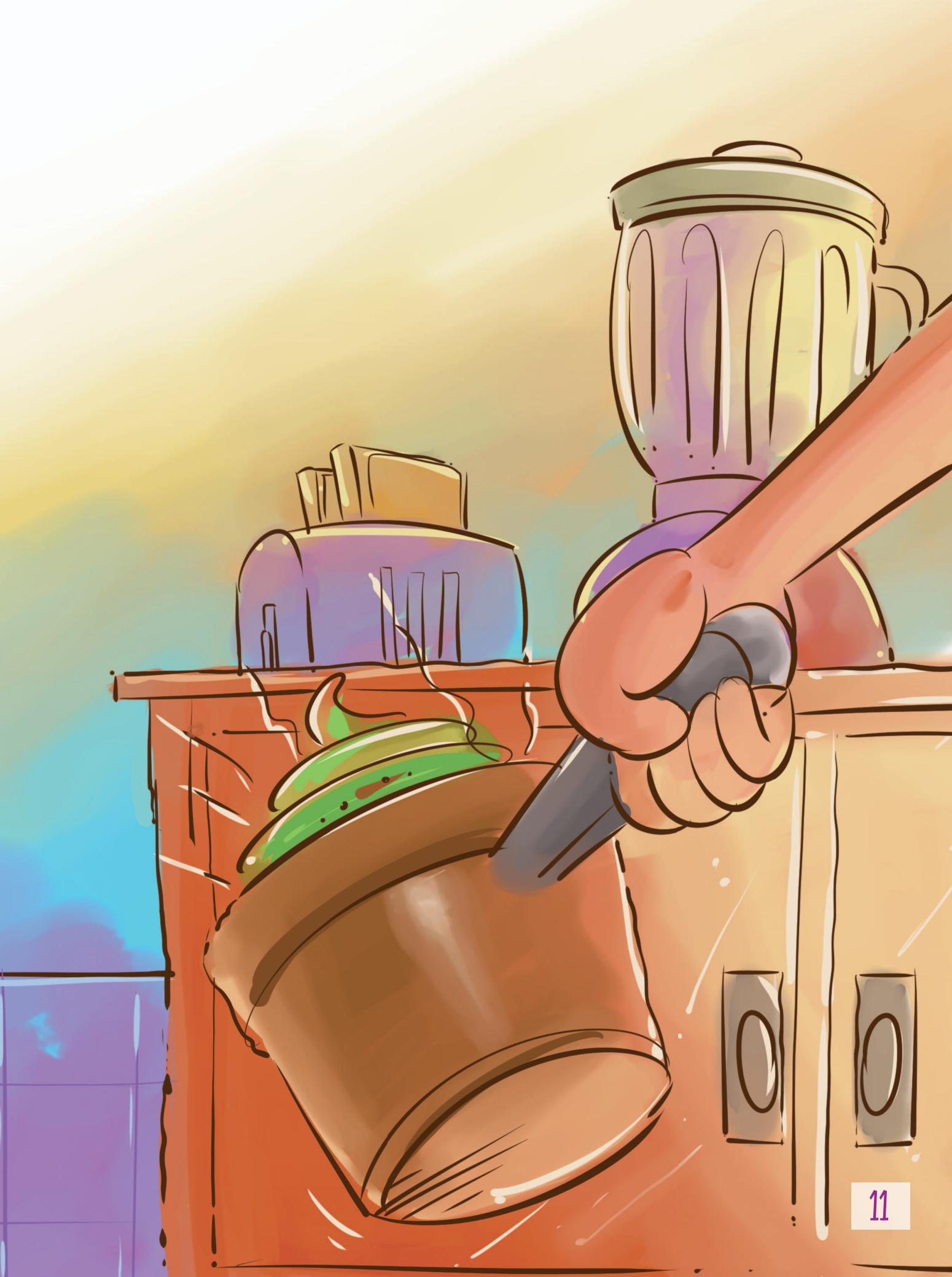




— QUERO MINHA PANELA AGORA, BEM LIMPINHA E CHEIROSA! ELA NÃO É PENICO DE VACA, VÃO LAVÁ-LA SEM DEMORA!

ISABELA, GABRIELA E DANIELA SEGURARAM NO CABO DA PANELA E MUITO NOJO SENTIRAM DO CHEIRO QUE VINHA DELA. ANTES DE COLOCAREM AQUILO NO LIXO, RESOLVERAM IR AO CURRAL, DESCOBRIR A VACA AUTORA DAQUELA OBRA FATAL.





AO CHEGAREM LÁ, CHAMARAM TODAS AS VACAS, QUE MUITO BEM CONHECIAM, E A CADA UMA PERGUNTAVAM SE O COCÔ LHE PERTENCIA.

VEIO A VACA BRANCA, A ROXA E A AVERMELHADA.  
VEIO TAMBÉM A VACA PRETA, A CINZENTA E A MALHADA.  
TODAS DISSERAM QUE NÃO, SÓ FALTANDO A VACA AMARELA,  
QUE AO VER TAL CONFUSÃO, FOI CHEGANDO DEVAGAR E  
TODA DESCONFIADA, COMEÇOU A FALAR:



— FUI EU QUE FIZ COCÔ NA PANELA,  
PENSAVA QUE NINGUÉM A QUERIA  
PORQUE JÁ ESTAVA MUITO VELHA!



AS MENINAS PARA CASA VOLTARAM E O COCÔ DA VACA NO LIXO JOGARAM, VESTIRAM AS LUVAS LÁ DO TANQUE E, COM MUITA ÁGUA E SABÃO, DEIXARAM A PANELA BRILHANTE.

À TARDE, NA ESCOLA, ELAS CONTARAM TUDO O QUE TINHAM VIVIDO, E A PROFESSORA E OS COLEGAS RIRAM MUITO DO ACONTECIDO. ENTÃO, A PROFESSORA GRAZIELA TEVE UMA **IDEIA** SINGELA, DE TUDO O QUE LHE CONTARAM A ISABELA, A GABRIELA E A DANIELA, A PROFESSORA INVENTOU UMA BRINCADEIRA, QUE FOI UM DESAFIO PARA A TURMA INTEIRA, POIS ELA DISSE PARA TODOS OS ALUNOS DA SEGUINTE MANEIRA:



**“VACA AMARELA  
FEZ COCÔ NA PANELA,  
QUEM FALAR PRIMEIRO  
VAI COMER O COCÔ DELA”**

E, ENTÃO, NINGUÉM SE ARRISCOU,  
E UM GRANDE SILENCIO SE FORMOU.  
E ESTÁ VALENDO TAMBÉM PARA VOCÊ,  
VEJA BEM, NÃO VÁ ESQUECER,  
FAÇA SILENCIO, AGORA, POR FAVOR,  
SENÃO COMERÁ O COCÔ!

E O QUE ERA DE PAPEL, MOLHOU-SE,  
O QUE ERA DE VIDRO, QUEBROU-SE,  
E O QUE FOI DE EMOÇÃO, GUARDOU-SE.  
ASSIM ME CONTARAM, ASSIM VOS  
CONTEI. TERMINA AQUI O “ERA UMA VEZ”!



## Dríca Shinohara



Sou fruto da mistura de um pai alagoano, que amava repentes, forró de Luiz Gonzaga e contar histórias da sua vida, e de uma mãe paraibana, que todas as noites me embrulhava o sono com muitos contos de fadas. E assim eu cresci, apaixonada por livros e histórias, e saí por aí encantando crianças, muitos alunos e também meus quatro filhos, frutos de uma outra mistura (Brasil-Japão), mas isto já é outra história que euuento em uma outra vez.

Sou pedagoga, com especialização em Ludicidade, contadora de histórias e autora de 18 livros, dos quais, 17 são publicados pela Editora Prazer de Ler.

## Gabriel Reis

Nascido em Olinda, descobri a paixão pelo desenho aos 8 anos de idade, e comecei profissionalmente aos 22. Tenho muita influência dos quadrinhos e gosto bastante de contar histórias por meio da arte **sequencial**. Tenho também evoluído muito como profissional. Espero que gostem do trabalho.

Obrigado!

